

EMENTAS – GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

GT 01- EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E REALIDADES SUBALTERNIZADAS: TEORIAS, PRÁTICAS E SABERES POR UM OLHAR INCLUSIVO

Coordenação: Grégory Alves Dionor – EIXO 1

Ao tratarmos da Ciência, podemos utilizar o termo “alteridade científica” para compreender estas relações, considerando alterização enquanto uma referência a processos culturais que delimitam padrões sociais normativos que, em graus de superioridade, segregação e marginalização, estruturam hierarquicamente a sociedade. Na contemporaneidade, a ciência, bem como o seu ensino, assume uma responsabilidade político e social para possibilitar aos sujeitos dessa sociedade formas inovadoras de compreender, agir e transformar a realidade; realidade essa que por muitas vezes se mostra desigual, desumana e segregacionista em diversos parâmetros. Destarte, faz-se necessário transformar a ciência e o ensino implica na construção de mudanças teóricas, epistêmicas e metodológicas nas pesquisas científicas e em toda estrutura de ensino e formação, para assim confrontar as concepções capacitistas, classistas, racistas, machistas e hetero-cis-normativas impregnadas na ciência. Para abordar tais conteúdos e temáticas específicas que transversalizam as disciplinas dos currículos comumente propostos, precisamos investir em cinco frentes de ação: formação para a docência – formação para a pesquisa – produção de materiais didáticos e instrucionais – divulgação científica – implementação de políticas públicas.

GT 02 – INCLUSÃO DAS COMUNIDADES NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Coordenação: Catia Rosana Hansel – EIXO 03

O Arboretum é um Programa interinstitucional que tem como objetivo a conservação, restauração e valorização da Mata Atlântica e de sua diversidade, especialmente a diversidade arbórea, por meio da construção e difusão do conhecimento. Atua na Hileia Baiana, uma das regiões com maior diversidade de espécies arbóreas no mundo e também com uma rica diversidade cultural. O Programa trabalha na perspectiva de aproximação do homem com a floresta, com foco em conferir valor a essa floresta e para isso, a participação das comunidades no processo de restauração florestal é fundamental. O programa tem como parceiras diversas comunidades espalhadas pela Hileia Baiana formando uma rede completa de restauração composta por núcleos coletores de sementes, produtores de mudas e comunidades com projetos de plantios, tanto de restauração de áreas de preservação e nascentes como sistemas agroflorestais, que alia produção com conservação. Este GT quer promover o debate sobre a importante contribuição das comunidades no processo de restauração florestal como um processo de inclusão social. Numa perspectiva multidisciplinar, a conservação e recomposição florestal de uma determinada região depende do envolvimento e aproximação da sociedade como um todo com a Floresta. E as comunidades rurais e tradicionais, que são detentoras de conhecimentos e saberes sobre os recursos naturais e a floresta são um importante elo da cadeia da restauração florestal do extremo sul da Bahia.

GT 03 – INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Coordenação: Maria Ivânia Pereira Conceição - EIXO 01

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A educação especial, atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento das necessidades educacionais especiais desses alunos, eliminando as barreiras.

GT 04 – INCLUSÃO: FALANTES, FALARES, LITERATURAS E PRÁTICAS MARGINALIZADAS

Coordenação: Juciene Silva Sousa Nascimento – EIXO 02

Em linhas gerais, o conceito de Inclusão envolve um conjunto de procedimentos que garantam às pessoas que vivem em risco/situação de pobreza e exclusão social a participação plena nas esferas econômica, social e cultural de uma dada sociedade. Portanto, envolve uma série de programas institucionais destinados a essa população, nos mais diversos níveis, tais como educação, justiça, saúde, serviços, lazer, moradia, entre outros (Alvino-Borba; Mata-Lima, 2011). Nesse contexto, esse GT objetiva promover discussões junto à comunidade acadêmica e externa acerca de temas relativos à grande área de Letras, englobando estudos em Literatura, Linguísticas e Práticas que envolvam o conhecimento, a produção, a língua e as diversas formas de linguagem de sujeitos marginalizados de alguma forma, social e academicamente, tanto na sociedade quanto na universidade brasileira. Diante disso, esse GT justifica-se por contribuir com a divulgação desses saberes, bem como a denúncia de um discurso excludente, oriundo das classes mais favorecidas socialmente.

GT 05 – MÚLTIPLAS LINGUAGENS E DIÁLOGOS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR SOB O PRISMA DAS TEORIAS E EXPERIÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

Coordenação: Guilhermina Elisa Bessa Da Costa – EIXO 02

Na formação dos constructos da linguagem, o homem constitui-se a partir da relação entre o eu e o outro. Nesse diálogo, os sujeitos são construídos e instituídos nas dimensões sociais, econômicas e políticas. Partindo desse pressuposto, este GT pretende discutir a linguagem sob o paradigma das políticas de Inclusão e da diversidade, na perspectiva de estabelecer a reflexão entre as linguagens e as práticas educativas que circundam os falantes da língua de sinais e a população surda, das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e com síndrome de Down numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, o GT acolhe trabalhos que discutam as linguagens, multimodalidades e práticas pedagógicas que circunscrevem estratégias educativas no processo de ensino-aprendizagem por exemplo: a produção de material didático multissensorial, bem como a estimulação pedagógica e psicopedagógica voltado para o público-alvo da educação inclusiva. Por fim, os múltiplos diálogos se dá na relação entre a experiência do cotidiano e as teorias que assentam as discussões da inclusão nos diversos espaços: educacional e profissional, permeando o currículo escolar, a prática pedagógica e o estágio supervisionado nos diferentes campos do conhecimento. A proposta do GT tem vistas a promover um diálogo entre a comunidade universitária, a comunidade externa, em especial com a Educação básica, na perspectiva de possibilitar a interação e a troca de saberes e experiências voltadas para a temática da inclusão, linguagens, tecnologias e políticas educacionais, tendo em vista o número crescente de crianças com dificuldades de aprendizagem, com transtornos e com deficiência em nossa cidade e regiões circunvizinhas. Importante destacar que a proposta do GT prevê a participação de familiares da Família Autista, do grupo de mães da Família Down do Extremo Sul da Bahia, da comunidade surda da ASTEF – Associação de surdos de Teixeira de Freitas e de conselheiros(as) do Conselho Municipal da defesa da pessoa com deficiência de Teixeira de Freitas-COMPED. Também importante destacar a participação de profissionais do Centro de Reabilitação - CER IV e do projeto da Equoterapia promovido pelo 13º BEIC (Batalhão de Ensino, Instrução e Capacitação da Polícia Militar de Teixeira de Freitas) que prestam atendimento terapêutico para pessoas com deficiência, Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas e da e da ASSEDIC (Associação Educativa de Inclusão e Cidadania).

GT 06 – PERCEPÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE: SENTIDOS DO HUMANO, JUSTIÇA SOCIAL E INSURGÊNCIAS POPULARES

Coordenação: Joelson Pereira de Sousa – EIXO 04

Considerando que o debate em torno da noção de contemporaneidade enseja diferentes percepções e ações sobre o tempo presente, este GT busca reunir pesquisadores e pesquisadoras, docentes, discentes, pessoas atuantes em movimentos sociais, representantes de comunidades tradicionais, órgãos públicos, associações civis ou da comunidade em geral, interessadas na problematização das atuais condições histórico-política para a luta organizada em prol de direitos sociais e por mais inclusão. Para isso, em sua programação, o presente GT deverá abrir espaço para a reflexão sobre os sentidos do humano no horizonte das sociedades contemporâneas, tendo em vista os elementos sócio-históricos macroestruturantes da realidade global e, também, os microssistemas locais que interferem no modo como vivenciamos a vida cotidiana. Desta forma, prioriza-se o entrelace com temáticas como: neoliberalismo, educação, desigualdades, insurgências populares, movimentos sociais, justiça e inclusão social.

GT 07 – INCLUSÃO: POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA/COM ESTUDANTES COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA E SURDEZ NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS

Coordenação: Cristiane Gomes Ferreira / Daniele Barreto – EIXO 01

Inclusão é uma discussão interdisciplinar e de importância para educação, especialmente dentro dos cursos de formação para professores. Este GT acolhe, ancorados em diversas perspectivas teóricas, relatos de experiências, produtos pedagógicos, trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, concluídos e em andamento, que tratem acerca da Políticas de Inclusão para/com estudantes com algum tipo de deficiência e surdez nos contextos educacionais, sociais e políticos: pessoa com deficiência e o mundo do trabalho; políticas linguísticas e acesso a informações, comunicação alternativa, a formação cidadã da pessoa com deficiência; o acesso aos serviços essenciais de educação, saúde e assistência social; direitos linguísticos e o bilinguismo para/com pessoas surda.

GT 08 – ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO

Coordenação: Douglas de Assis Teles Santos – EIXO 03

Esse GT justifica-se pela necessidade de se tematizar e a atividade física/práticas corporais como direito de todas as pessoas e como condição do pleno desenvolvimento humano. Aqui, compreende-se a atividade física como qualquer movimento produzido pela musculatura esquelética que produza gasto energético acima do normal, a atividade física, principalmente na saúde, é costumeiramente difundida e compreendida como sinônimo de movimento. Mover-se, de preferência 60 minutos por dia em cinco ou mais dias da semana, é uma recomendação universalmente preconizada pelas organizações de saúde e centros nacionais e internacionais de pesquisas no campo da aptidão física. E a saúde entendida como um conjunto de aspectos múltiplos do comportamento humano, associados a um estado completo de bem-estar físico, mental e social. O presente GT se relaciona ao eixo 3 do evento no que tange as discussões que abordam a inclusão de pessoas com necessidades específicas e/ou com comprometimento da saúde mental e emocional atreladas a atividade física e saúde como promotores da inclusão social.

GT 09 – PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Coordenação: Clóvis Lisboa dos Santos Júnior / Célia Barros Nunes – EIXO 01

Na perspectiva de romper com valores sociais e tradicionais que estão presentes na escola, o grupo trabalho “práticas formativas em educação matemática: diálogos sobre diversidade, inclusão e justiça social” busca promover espaço de diálogo e reflexões acerca de ações pedagógicas que mobilizem conhecimentos voltados para uma formação mais equitativa, postada em construtos de diversidade e inclusão, potencializando ambientes de aprendizagens que atendam educandos com necessidades específicas a partir de ações pedagógicas igualmente específicas e adequadas para o estudo de conceitos matemáticos.

GT 10 – SABERES PLURAIS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DA HUMANA DOCÊNCIA

Coordenação: Karina Lima Sales – EIXO 01

O presente GT é oriundo do projeto de pesquisa-ação-formação “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: (IM)PERTINÊNCIAS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DA HUMANA DOCÊNCIA”, desenvolvido no DEDC X em vinculação com o CEAPIP – Centro de Assessoria e Pesquisa em Inovação Pedagógica da UNEB. O projeto objetiva refletir sobre as pertinências e impertinências da organização do trabalho pedagógico na universidade, tendo em vista o processo de humanização e emancipação dos sujeitos e, a partir da reflexão e problematização, traçar caminhos para uma práxis comprometida com a aprendizagem significativa dos/as estudantes. Contemplamos os saberes plurais e os desafios da docência e da discência, entendendo que o processo de ensino e aprendizagem exige um compromisso ético-político com a formação integral dos sujeitos. O GT visa estabelecer a reflexão acerca dos saberes mobilizados e as práticas desenvolvidas, da Educação Básica à Superior, no processo de ensino-aprendizagem, relacionados à organização do trabalho pedagógico, relação professor-aluno, avaliação do ensino-aprendizagem, enfim, os processos pedagógicos que integram a docência. Dessa forma, contempla a relação ensino-pesquisa-extensão em suas diversas dimensões, uma vez que se discute a pluralidade de saberes subjacentes às concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas, para atender às especificidades dos sujeitos, que são diversos. Além disso, o GT também pretende estabelecer uma discussão acerca da humana docência e das características desta para a construção de uma docência comprometida com o desenvolvimento de valores e atitudes humanísticas e próxima da realidade dos discentes. Para tanto, Freire (2007, p.47) aponta que um dos saberes necessários à prática educativa é o de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Isto quer dizer que o processo de ensino aprendizagem, sob a perspectiva da humana docência, coopera para a formação de discentes, docentes e materializa nas práticas pedagógicas os saberes plurais que integram a complexidade do ensino.

GT 11 – UATI-CEVITI E INCLUSÃO: SAÚDE, CULTURA E ARTE NA TERCEIRA IDADE

Coordenação: Gean Paulo Gonçalves Santana – EIXO 03

A proposta desse GT justifica-se pela necessidade de estudo e reflexão sobre o processo de envelhecimento e o desenvolvimento de intervenções interdisciplinares qualificadas no campo psicomotor, artístico-cultural, como promotores de saúde. Os dados estatísticos revelam que o Brasil envelheceu, contudo, os estudos sobre o tema não têm acompanhado o movimento de descoberta dessa etapa de vida por parte da sociedade. A convivência cotidiana com os idosos, seja na vida pública, familiar ou no campo profissional, é cada vez maior, sobretudo na última década. De acordo com o SEI Demografia (2015), entre 1980 e 2010, houve um aumento significativo no índice de envelhecimento, uma variação percentual de 159% (139% no caso da população masculina e 177% no da feminina). Ainda, de acordo com o SEI Demografia (2015), os índices sobre o envelhecimento para a Bahia, entre 2010 e 2030, revelou um estado com perfil, cujo topo da pirâmide etária ampliou-se. Ao se projetar o índice de envelhecimento total para o ano de 2020, obteve-se o valor de 40,5% percebendo-se um incremento de 21,0% em relação às projetadas para 2015. Pelas projeções para o ano de 2025, esse índice passará à marca de 48,9%, e culminando como valor de 61,3%, em 2030, ou seja, um acréscimo de 25,3% em relação ao período anterior. Depreende-se que seja necessária a promoção de processos formativos, informativos e de atuação que possibilitem atos reflexivos, compreensão e modos de agir em relação aos processos de envelhecimento e o cuidado para com a pessoa idosa. Nesse campo, esse GT, enquanto espaço político-educativo, se afina à Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso, ao refletir sobre aspectos educacionais, culturais e artísticos, desportivos e recreativos que promovam e estabelecem estratégias a compreensão do bem- viver, do cuidado e (re)inserção do idoso nos espaços familiares e sociais. Entende-se que as questões relativas ao envelhecimento ativo precisam ser discutidas e estudadas pela universidade, a fim de refletir sobre a necessidade de se conceber as relações com os idosos, seja na família, em outros espaço sociais/ou de cuidado, estratégias que se diferem das formas unilaterais de sociabilidades, e, em uma perspectiva inovadora, potencializar uma formação interdisciplinar que ajude a desenvolver ações e ferramentas adequadas e, medidas concretas que favoreçam a promoção da inclusão e independência da pessoa idosa pelo maior tempo possível. O presente GT se relaciona ao eixo 3 do evento no que tange as discussões que abordam a saúde como um conjunto de aspectos múltiplos do comportamento humano, associados a um estado completo de bem-estar físico, mental, social e cultural.

GT 12 – TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Coordenação: Elzicléia Tavares dos Santos – EIXO 02

Na sociedade contemporânea, é urgente a construção de práticas pedagógicas que promovam o acesso e uso das tecnologias digitais no contexto educacional, estabelecendo uma conexão entre os conhecimentos mobilizados pelos professores nas práticas docentes e as possibilidades que os recursos tecnológicos digitais podem trazer para a sala de aula. Discutir sobre as tecnologias digitais, em articulação com a inclusão social e digital na educação, torna-se indispensável, uma vez que o acesso às tecnologias para acesso a comunicação e informação é condição dos sujeitos serem inseridos e participarem como cidadãos na cultura digital. Nesse sentido, esse GT apresenta como objetivo geral: Promover a socialização e a troca de experiências, com envolvimento da comunidade acadêmica interna e público externo, para reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas na educação, em diferentes perspectivas. Como objetivos específicos: Divulgar a pesquisa, relatos de experiências sobre a temática em debate; Debater a importância de políticas públicas de inclusão digital para escola pública; Divulgar experiências com o uso das tecnologias digitais em diferentes segmentos educacionais; Incentivar a pesquisa, a extensão, a inovação tecnológica e o desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares; motivar o interesse pela investigação científica na temática em debate. Ressalta-se acerca da educação digital inclusiva, e que estasearia pressuposto para uma efetivação de uma educação cidadã que evidencie as possibilidades, as potencialidades e as vantagens que as tecnologias digitais trazem para a diversidade cultural e para a emancipação das subjetividades e conhecimentos na sociedade contemporânea. As tecnologias digitais de rede potencializam a vivência de processos comunicacionais interativos, autorais e colaborativos. Em síntese, a docência na cultura digital nos coloca como problemática a formação inicial e permanente dos docentes, tendo em vista a inserção crítica e intencional das tecnologias digitais em rede nos processos de ensino-aprendizagem, na cultura e na sociedade. Tal formação, pode ser interpretada como conjunto de atividades que visa à inclusão digital.

GT 14 – QUESTÃO AGRÁRIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: O TERRITÓRIO EXTREMO SUL DA BAHIA, SUAS TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS

Coordenação: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho – EIXO 04

Este eixo acolhe debates, estudos, pesquisas e experiências sobre Questão agrária, Trabalho, movimentos sociais e Educação do Campo. Agregam trabalhos sobre os conflitos sociais no campo; as contribuições dos movimentos sociais e sindicais para a construção das territorialidades e; sobre políticas públicas para o campo. Este eixo abarca também educação escolar e não escolar do campo, formação de professores/as do campo e Agroecologia, Artes na Educação do Campo. O Campus X da Universidade do Estado da Bahia ao longo de seus 42 anos de existência no Extremo Sul da Bahia tem desenvolvido a formação de professores imbricados com as problemáticas que assolam o território no que tange questões inerentes à juventude, aos idosos, às crianças, aos movimentos sociais urbanos e do campo, se envolvendo diretamente por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Tem sido desenvolvidos no Departamento parcerias com comunidades ribeirinhas, tradicionais/quilombolas, indígenas, sindicatos, organizações não governamentais (Ong's), Fundações etc., seja na oferta de Cursos de Graduação, Pós-Graduação ou projetos de extensão etc. visando fortalecer tais movimentos e/ou organizações. Há 13 anos o Campus X oferta de forma regular (no formato de alternância) cursos de graduação para os povos indígenas denominados Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena. Desde 2015 é realizada mensalmente a Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária (com a participação de comunidades rurais, quilombolas, associações de mulheres e de pescadores/marisqueiras, assentamentos de reforma agrária, Pastoral da Criança e artesãs urbanas). E desde 2016 é realizada a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), em sua 8ª edição; Desde 1999 o DEDC-X oferta cursos voltados para a Educação do Campo, inicialmente através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): Alfabetização de Jovens e Adultos, Complementação de Escolaridade (5ª à 8ª séries), Magistério, Pedagogia e Letras da Letras. De 2022 a 2023 foi ofertada uma turma de Especialização em Educação do Campo (concluída em junho do corrente ano) e uma outra turma em andamento (desde setembro de 2022), no Assentamento Terra Vista. Assim, um grupo de educadores/pesquisadores/extensionistas da UNEB/Campus X tem se envolvido diretamente com as problemáticas das comunidades acima explicitadas de forma individual ou coletiva (CEPITI, CAECDT). Neste sentido, propomos este GT com o intuito de fazer um debate profícuo acerca da temática da questão agrária e do território.

GT 15 – POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Coordenação: Jessyluce Cardoso Reis – EIXO 01

O GT tem por objetivo proporcionar um espaço de discussão para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas e para os profissionais da educação, sobre a conjuntura histórica de políticas educacionais para inclusão e seus desdobramentos na garantia do direito à educação, considerando a proposta das políticas e ações afirmativas para equidade, voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Mediante o exposto, justifica-se a organização deste GT, considerando as contribuições de legado para a atuação dos profissionais da educação básica e para o percurso da formação docente, tendo em vista que mesmo com os grandes avanços na expansão do sistema educacional do Brasil, a inclusão ainda não se traduziu necessariamente na superação das desigualdades entre grupos raciais, de gênero, de religiões, de pessoas com deficiência ou de nível socioeconômico.